

A Beatificação de John Henry Newman: Há 20 Anos da *Ex Corde Ecclesiae*

Ricardo da Silva Pereira¹

Resumo: o presente artigo trata do tema da beatificação do Cardeal John Henry Newman, considerado um dos principais intelectuais católicos do século XX a partir de uma tríplice dimensão: *o fato histórico* da visita de Bento XVI ao Reino Unido para a cerimônia de sua beatificação; *a figura do Cardeal Newman* e suas lições para nós hoje, e sua *reflexão sobre a missão da universidade*, quando estamos há pouco mais de 20 anos da publicação da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, de João Paulo II. Em uma época que já se fala em uma nova ‘*emergência educativa*’, o reconhecimento público de sua pessoa e obra trazem à tona a atualidade de sua mensagem e pensamento.

Palavras-chave: Newman; beatificação; Bento XVI; universidade; educação.

Introdução

Há pouco mais de 20 anos da publicação da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*², a Igreja Católica reconheceu na Inglaterra a John Henry Newman (Londres, 1801-Birmingham, 1890) com a beatificação por causa da sua vida, sua obra e sua contribuição acadêmica. Newman é considerado um dos principais intelectuais católicos do séc. XIX, possuindo vasta obra literária sobre vários temas pertinentes à Inglaterra e à Europa de seu tempo, sobre o anglicanismo (período anglicano, até 1845) e sobre o catolicismo (período católico, entrou na Igreja Católica em 9 de outubro de 1845).

¹ Mestre em Teologia Sistemática (PUCRS). Professor do Instituto Superior de Cultura Religiosa e do Instituto Superior de Teologia Paulo VI (UCPel). Ministra como docente as disciplinas de Ciência e Fé, Teologia e Ética e Bioética para diversos cursos. É Co-Editor da Revista Razão e Fé (EDUCAT – UCPel). E-mail: cadopr@hotmail.com.

² A Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* (No Coração da Igreja): sobre as Universidades Católicas, foi publicada pelo Papa João Paulo II em 15 de agosto de 1990.

Sem dúvida, é impossível realizar neste espaço uma análise mais ampla sobre a figura de Newman, sua obra e sua mensagem para nós. Neste artigo, buscamos apenas um breve comentário sobre alguns aspectos essenciais de sua mensagem, a partir de três momentos: histórico, biográfico e contextual. O fato histórico que apresentamos é a viagem apostólica de Bento XVI ao Reino Unido (2010) tendo como ponto máximo a beatificação do Cardeal Newman. Num segundo momento, nos deteremos na figura do novo beato, mais precisamente em alguns aspectos da mensagem de sua vida e obra, naquilo que pode falar para nós hoje. Seu exemplo é para nós fonte de reflexão, especialmente quando estamos há pouco mais de 20 anos da publicação da *Ex Corde Ecclesiae*, o que nos chama a atualizar sua mensagem – terceira parte - em vista da missão da universidade católica em nosso tempo, quando aliás já se fala em uma nova emergência educativa, algo que o próprio John Henry Newman já tinha bem presente em seu tempo.

1. Um fato histórico: a viagem apostólica de Bento XVI ao Reino Unido

Nos dias 16 a 19 de setembro de 2010 ocorreu um fato histórico de proporções ecumênicas que deve marcar nos próximos anos as relações do catolicismo com o anglicanismo. O Papa Bento XVI, em sua viagem apostólica à Grã-Bretanha proclamou beato o Cardeal John Henry Newman, “*um dos maiores ingleses dos tempos recentes, insigne teólogo e homem de Igreja*”.³

Os encontros em Edimburgo (Escócia) com a Rainha Isabel II e seu esposo, o Duque de Edimburgo; em Glasgow, onde presidiu a Santa Missa no parque Bellahouston, em um momento de profunda espiritualidade no dia em que se celebrava São Ninian, primeiro evangelizador da Escócia, fizeram lembrar ao povo britânico a importância da evangelização da cultura, “*especialmente em nossa época na qual um relativismo invasivo ameaça obscurecer a verdade imutável sobre a natureza do homem*”.⁴

Alguns encontros também significativos ocorreram em Londres com o mundo da educação católica e com representantes de outras religiões mais representadas naquele país, onde recordou a renovada necessidade de um diálogo sincero, como exigência do

³ BENTO XVI. *Audiência Geral de quarta-feira, 25 de setembro de 2010*. IN.: L'Osservatore Romano, Ed. semanal em português, n.39 (2.127), p. 2.

⁴ IDEM.

princípio da reciprocidade, para que seja plenamente frutuoso. Evidenciou também, neste contexto, “*a busca do sagrado como terreno comum a todas as religiões sobre o qual consolidar a amizade, a confiança e a colaboração*”.⁵

O compromisso comum de testemunhar a mensagem cristã que liga católicos e anglicanos foi afirmado na visita fraterna realizada ao Arcebispo de Canterbury, Rowan Williams, primaz da Comunhão Anglicana, quando o Papa Bento XVI ressaltou por um lado a cultura que cada vez mais desenvolve-se distante de suas raízes cristãs, não obstante a constante sede do sagrado. Mas por outro lado, essa crescente dimensão multicultural da sociedade é uma oportunidade para o encontro entre as religiões, possibilitando a exploração de novos caminhos para dar testemunho da dimensão transcendente da pessoa humana e do chamado universal à santidade.⁶

O primaz anglicano manifestou-se também por uma reação comum a certas tendências da cultura contemporânea que apresentam a fé cristã como um obstáculo à liberdade humana ou uma vergonha para o intelecto e a razão humana: “*Temos de esclarecer que o Evangelho é a porta através do qual acedemos à liberdade e à compreensão autênticas*”.⁷ Ainda ao proclamar a fé cristã na unicidade da salvação em Cristo, foi realçada a necessidade de uma compreensão mais profunda dos meios que Deus mesmo pôs à disposição dos cristãos para “*que todos os homens sejam salvos e alcancem o conhecimento da verdade*” (1Tm 2, 4).

O encontro no salão do Parlamento britânico – o mais antigo parlamento do mundo - com personalidades institucionais e políticas, diplomáticas e acadêmicas, representantes do mundo cultural e empresarial trouxe à reflexão o valor e a importância essencial do fundamento ético para os vários âmbitos da vida social. Neste sentido, também a religião pode dar sua contribuição singular, “*não como um problema a resolver, mas como um fator que contribui de maneira vital para o caminho histórico e o debate público da nação*”.⁸

Ao destacar estes aspectos sociais, culturais e ecumênicos, Bento XVI representou um momento importante para as relações

⁵ BENTO XVI. *Op.cit., loc.cit.*

⁶ IDEM. *Discurso ao primaz da Comunhão anglicana, loc.cit., p. 8.*

⁷ L’OSSERVATORE ROMANO. *Palavras do primaz da Comunhão anglicana, loc.cit., p. 8.*

⁸ BENTO XVI. *Audiência Geral de quarta-feira, 25 de setembro de 2010, loc.cit., p. 2.*

entre a comunidade católica e a comunhão anglicana. O caminho ecumênico da plena unidade do cristianismo foi lembrado especialmente quando, pela primeira vez na história, um Sucessor de Pedro entrou no lugar-símbolo de culto das antigas tradições cristãs inglesas, a Abadia de Westminster. A recitação da oração das Vésperas junto à comunidade cristã do Reino Unido e a veneração no túmulo de Santo Eduardo Confessor representou um dos momentos mais importantes da viagem, ao simbolizar seu alcance ecumênico da relação entre as comunidades. A canção “*Congregavit nos in unum Christi amor*”, recitada pelo coro da abadia, simbolizou a sublimidade do encontro a partir de Cristo, elo de unidade de todos os crentes.

A celebração eucarística na Catedral de Westminster reuniu as diversas realidades do catolicismo britânico, onde o canto litúrgico - romano e inglês – sintetizou o desejo sempre novo de inculturação do evangelho, que desde o final do século VI está presente na multidão de crentes da longa história cristã daquela terra. Sintomático desta longa tradição e sua capacidade de renovação foi a grande presença de jovens que participaram da Missa fora da Catedral e também os cerca de 80 mil jovens presentes na vigília da Missa de beatificação do Cardeal Newman.

Ainda é preciso destacar a atitude penitencial em relação às vítimas de abusos por parte de representantes do Clero e de religiosos católicos. Em um intenso momento de comoção e oração o Santo Padre dirigiu-se pessoalmente às vítimas, em busca de um encontro reconciliatório. Ao dirigir-se a um grupo de profissionais e voluntários responsáveis pela proteção das crianças no âmbito eclesial, ressaltou o compromisso pastoral da Igreja com o respeito, a educação e a formação das novas gerações. Ao fazer-se presente, ainda, à casa de repouso gerida pelas Pequenas Irmãs dos Pobres, deu ênfase ao compromisso histórico da Igreja Católica pelos idosos, pelo respeito à vida desde sua concepção até seu fim natural, e pelos pobres como sinal de Cristo, Ele que se fez pobre para nos enriquecer (cf. *2Cor* 8,9).⁹

⁹ Cf. ainda CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Ed. CNBB; Paulus; Paulinas, 2007, n. 31: “A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes (cf. *Mt* 9, 35-36). Ele, sendo o Senhor, se fez servidor e obediente até à morte de cruz (cf. *Fl* 2, 8); sendo rico, escolheu ser pobre por nós (cf. *2Cor* 8, 9), ensinando-nos o caminho de nossa vocação de discípulos e missionários. No Evangelho aprendemos a sublime lição de ser pobres seguindo a Jesus pobre (cf. *Lc* 6, 20; 9, 58), e a de anunciar o Evangelho da paz sem bolsa nem alforje, sem colocar nossa confiança no dinheiro nem no poder deste mundo (cf. *Lc* 10, 4ss). Na

Ao delinear aqui alguns aspectos da viagem apostólica de Bento XVI ao Reino Unido, queremos de fato apontar para a figura paradigmática de Newman. O reconhecimento de seu itinerário humano como exemplar nos proporciona um novo olhar sobre seu pensamento e obra naquilo que fala ao homem e ao mundo de hoje:

À multidão de fiéis, especialmente jovens, quis repropor a luminosa figura do Cardeal John Henry Newman, intelectual e crente, cuja mensagem espiritual se pode sintetizar no testemunho que o caminho da consciência não é fechamento no próprio “eu”, mas abertura, conversão e obediência Àquele que é Caminho, Verdade e Vida.¹⁰

2. A figura do Cardeal Newman: “*Cor ad cor loquitur*”

O mote sacerdotal do Cardeal Newman: “*Cor ad cor loquitur*” (“o coração fala ao coração”) nos fala um pouco de sua figura e de sua experiência. Intelectual, sacerdote e pastor compreendia a vida cristã como o intenso desejo do coração humano de entrar em comunhão com o Coração de Deus. Essa transformação gradual do homem na imagem divina só poderia ser conquistada na fidelidade à oração, como fator essencial e desencadeante de toda a busca de santidade, pois entendia a vida cristã como um grande chamado à santidade, ao serviço do verdadeiro Mestre, Àquele que tem o direito à nossa devoção incondicionada (cf. *Mt 23,10*).¹¹

Newman ajuda-nos a compreender melhor o que isto exatamente significa em relação à nossa vida cotidiana, em suas *Meditations and Devotions*, 301-2:

Eu tenho a minha missão, sou um elo numa corrente, um vínculo de ligação entre as pessoas. Ele não me criou para nada. Praticarei o bem, realizarei a sua obra, serei um anjo de paz, um pregador da verdade precisamente no meu lugar [...] se o fizer obedecerei

generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho”.

¹⁰BENTO XVI. *Audiência Geral de quarta-feira, 25 de setembro de 2010*, loc.cit., p. 18.

¹¹IDEM. *Homilia da Missa de Beatificação (19 de setembro de 2010)*, loc.cit., pp. 10-11.

aos seus mandamentos e o servirei na minha vocação.¹²

Newman entendia sua vocação pessoal a partir de seu encontro “*cor ad cor*” com Cristo, sublinhando uma elevada consciência daquilo que realmente deve ser uma vocação: antes de uma tarefa, é um encontro, que deve despertar no homem um novo vigor, uma exaltação de sua humanidade restituída à sua condição original de ‘*imago Dei*’, tal como o Criador a pensou e a criou. Tal profundidade só é conquistada pelo efeito natural deste hábito de elevar constantemente nosso coração humano ao Coração de Deus, como nos escreve em um de seus sermões (*Parochial and plain sermons, IV, 230-231*):

O hábito da oração, que é a prática de se dirigir a Deus e ao mundo invisível em cada época, em todos os lugares, em qualquer emergência, a oração, digo, possui aquilo que pode ser chamado um efeito natural no espiritualizar e elevar a alma. Um homem já não é o que era antes; gradualmente [...] interiorizou um novo sistema de idéias e tornou-se impregnado de princípios límpidos.¹³

Em sua fisionomia espiritual, transparece para nós a mudança interior que havia sido desencadeada desde a sua juventude, como uma poderosa experiência de conversão. Uma experiência imediata da verdade da Palavra de Deus, da realidade objetiva da revelação cristã, tal como fora transmitida na Igreja. Esta experiência religiosa e ao mesmo tempo intelectual, este novo ‘*ethos*’ que brota como fruto de um encontro teológico, inspirou sua vocação para ser ministro do Evangelho, primeiro como anglicano, em seguida como católico. Ao final da vida, Newman chega a descrever seu trabalho como uma constante e árdua luta contra a tendência crescente, já presente em sua época e mais intensa em nossa, de considerar a religião como um fato meramente privado e subjetivo, uma questão de opinião pessoal.

Eis a primeira lição que podemos aprender de sua vida: nos nossos dias, quando um relativismo intelectual e moral ameaça enfraquecer os próprios fundamentos da nossa sociedade, Newman recorda-

¹²BENTO XVI. *Homilia da Missa de Beatificação (19 de setembro de 2010)*, *loc.cit.*, pp. 10-11.

¹³IDEM.

nos que, como homens e mulheres criados à imagem e semelhança de Deus, fomos criados para conhecer a verdade, para encontrar nela a nossa liberdade definitiva e o cumprimento das aspirações mais profundas. Numa palavra, fomos criados para conhecer Cristo, que é Ele mesmo “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6).¹⁴

A paixão pela verdade, vivida também como honestidade intelectual, também cobra seu preço, às vezes bem elevado. Esta verdade pela qual Newman tinha comprometido toda a sua vida não permite que haja uma separação entre aquilo que se crê e o modo de existir. O princípio da assunção da responsabilidade nos faz aceitar a verdade não somente como um mero ato intelectual, ainda que necessário, mas na forma de “*uma dinâmica espiritual que penetra até as fibras mais profundas do nosso ser*”.¹⁵ Este pensamento, na verdade, visava também a preocupação que tinha com a formação do laicado cristão¹⁶, aqueles que precisamente, por sua vocação específica no mundo vivida como *múnus* profético, deveriam tender à maturidade cristã para darem ao mundo um testemunho eloquente e eficaz:

A verdade não é transmitida simplesmente mediante um ensinamento formal, mesmo que seja importante, mas também através do testemunho de vidas vividas integral, fiel e santamente. Quem vive da e na verdade reconhece de modo instintivo o que é falso e, precisamente porque é falso, é inimigo da beleza e da bondade que acompanha o esplendor da verdade, *veritatis splendor*.¹⁷

¹⁴BENTO XVI. *Homilia da Missa de Beatificação (19 de setembro de 2010)*, loc.cit., pp. 10-11.

¹⁵IDEM. *Discurso na Vigília de Oração para a beatificação do Cardeal Newman (18 de setembro de 2010)*, loc.cit., p. 9.

¹⁶A este respeito, referia-se assim aos que estavam comprometidos com a formação acadêmica: “Quero um laicado não, arrogante nem polêmico, mas homens que conheçam a própria religião, que entrem nela, que saibam bem onde se erigem, que sabem o que crêem e não crêem, que conheçam de tal modo o próprio credo que deem prestem conta, que conheçam bem a própria história para a poder defender” (*The present position of Catholics in England*, IX, 390). APUD: BENTO XVI. *Homilia da Missa de Beatificação (19 de setembro de 2010)*, loc.cit., pp. 10-11.

¹⁷IDEM. *Discurso na Vigília de Oração para a beatificação do Cardeal Newman (18 de setembro de 2010)*, loc.cit., p. 9.

Percebemos por aquilo que se depreende de sua vida e mensagem a profunda forma realista com que viveu sua vocação pessoal: “*Deus criou-me para oferecer um serviço específico. Confiou-me um determinado trabalho que não confiou a outros*” (*Meditations on Christian Doctrine*). Neste realismo cristão, sobressai aquilo que é próprio e específico do cristianismo, seu princípio encarnatório, onde fé e vida se entrecruzam para formar uma única realidade. Este *múnus* profético, formado a partir da realidade, é que atrai as pessoas para perto do Senhor, muitas vezes como testemunho silencioso que prescinde mesmo das palavras. Por outro lado, sem essa dinâmica interior, sem essa consistência de vida, tornamo-nos como aquele “*bronze que soa ou como címbalo que tine*” (1Cor 13,1).¹⁸ Este realismo da fé, destinada a dar fruto na transformação do mundo, também nos chama a assumir pessoalmente nossa missão, nossa tarefa, nosso serviço específico:

Quem olhar realisticamente para o nosso mundo de hoje talvez pense que os cristãos possam continuar a fazer as coisas de todos os dias, ignorando a profunda crise de fé que atingiu a sociedade, ou simplesmente confiando que o patrimônio de valores transmitido ao longo dos séculos cristãos possa continuar a inspirar e a plasmar o futuro da nossa sociedade [...] Mas cada um de nós, segundo o próprio estado de vida, está chamado a trabalhar pela difusão do Reino de Deus, impregnando a vida temporal com os valores do Evangelho. Cada um de nós tem uma missão, todos estamos chamados a mudar o mundo, a trabalhar por uma cultura da vida, uma cultura pelo amor e pelo respeito da dignidade de cada pessoa humana.¹⁹

As milhares de pessoas que se puseram em fila pelas ruas de Birmingham quando de sua morte, demonstraram um solene reconhecimento pela sua pessoa e obra. Apesar da divulgação de sua memória ter dado até então maior atenção ao seu testamento

¹⁸O amor-caridade aparece neste capítulo paulino como amor de predileção, que quer o bem do próximo, à diferença do amor passional e egoísta. Esse amor tem sua fonte em Deus, e é sua natureza mesma (cf. 1Jo 4, 7; 16). Este tema do amor-ágape é muito caro à Sagrada Escritura, especialmente em seu hino à caridade (1Cor, 13) onde o amor aparece em sua forma mais verdadeira, no esquecimento e no dom de si, no serviço e no mútuo sustento, tornando a fé efetiva e concreta (cf. Gl 5, 6; Hb 10, 24).

¹⁹BENTO XVI. *Discurso na Vigília de Oração para a beatificação do Cardeal Newman (18 de setembro de 2101)*, loc.cit., p. 9 et.seq.

intelectual, a beatificação e a honra dos altares demonstram a face pastoral de um homem de Igreja, criado em solo anglicano e amadurecido no ministério sacerdotal católico, num itinerário ecumênico que deixou transparecer sua santidade seja no meio acadêmico, seja no ministério pastoral, como “*durante os anos dedicados ao Oratório por ele fundado, como no cuidado aos doentes e pobres, confortando os esquecidos e ocupando de quantos estavam na prisão*”.²⁰ Após cento e vinte anos, as multidões voltaram às ruas, para desta vez celebrar o reconhecimento público da Igreja ao Cardeal Newman, proposto agora como exemplo às novas gerações com um alcance universal.²¹

3. Há 20 anos da *Ex Corde Ecclesiae*: o pensamento de John Henry Newman e a emergência educativa atual

O projeto de fundar uma universidade católica na Irlanda proporcionou ao Cardeal Newman uma ocasião de

²⁰BENTO XVI. *Homilia da Missa de Beatificação (19 de setembro de 2010)*, loc.cit., pp. 10-11.

²¹Ainda sobre figura de Newman, cabe destacar as palavras de Bento XVI ao compará-la a de Santo Agostinho de Hipona: “Vem-me à mente a figura de Santo Agostinho, tão semelhante à figura de Newman. Quando se converteu no jardim perto de Cassiciaco, Agostinho tinha compreendido a conversão ainda sobre o esquema do venerado mestre Plotino e dos filósofos neoplatônicos. Pensava que a vida de pecado passada estava agora definitivamente superada; o convertido seria daquele momento em diante uma pessoa completamente nova e diferente, e o seu caminho seguinte teria consistido numa contínua subida para as alturas mais puras da proximidade de Deus, algo como o que descreveu Gregório de Nissa em *De vita Moysis*: ‘*Precisamente com os corpos, logo que receberam o primeiro impulso para baixo, mesmo sem ulteriores estímulos, afundam-se por si mesmos... também mas em sentido contrário, a alma que se liberta das paixões terrenas, se eleva constantemente ao de cima de si com um movimento veloz de ascensão... num vôo sempre em direção ao alto*’. Mas a experiência real de Agostinho era outra: ele teve que aprender que ser cristãos significa, ao contrário, percorrer um caminho sempre mais cansativo com todos os seus altos e baixos. A imagem da ascensão é substituída por a de um *iter*, um caminho, de cujas fadigas asperezas nos confortam os momentos de luz, que de vez em quando podemos receber. A conversão é um caminho, uma via que dura a vida inteira. Por isso, a fé é sempre *desenvolvimento*, e precisamente assim maturação da alma para a Verdade, que ‘*nos é mais íntima quanto nós o somos para nós mesmos*’”. BENTO XVI. *Mensagem ao diretor do International Centre of Newman Friends por ocasião do Simpósio sobre a figura e a obra do Beato John Henry Newman (18 de novembro de 2010)*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/letters/2010/documents/hf_ben-xvi_let_20101118_newman-friends_po.html

desenvolvimento de suas ideias sobre a universidade. A coletânea de discursos foi publicada sob o nome de *The Idea of a University* (A Idéia de Universidade), já que contém sua visão sobre a educação, que nas palavras de Bento XVI “ajudou a formar o ‘ethos’, a força que está na base das escolas e dos institutos universitários católicos de hoje”.²² Contrário a uma visão utilitarista ou a uma abordagem redutiva da educação, projetou a criação de um ‘ambiente educativo’, no qual a formação intelectual, a disciplina moral e o empenho religioso construísem juntos.

Há pouco mais de 20 anos da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, sente-se a necessidade de uma reflexão atualizada e aprofundada da missão da universidade católica em nosso tempo:

O serviço específico ao qual o Beato John Henry Newman foi chamado exigiu a aplicação de sua inteligência sutil e da sua obra fecunda a favor de muitos dos mais urgentes “problemas do dia”. As suas intuições sobre a relação entre fé e razão, sobre o espaço vital da religião revelada na sociedade civilizada, e sobre a necessidade de uma abordagem da educação vastamente fundada e a amplo raio, não foram apenas de profunda importância para a Inglaterra vitoriana, mas continuam ainda hoje a inspirar e a iluminar muitos em todo o mundo.²³

John Henry Newman, no contexto da Inglaterra do século XIX, propôs uma visão de educação católica que não se conformasse aos paradoxos e contradições do pensamento moderno, que só se tornariam evidentes no século XX. Suas principais críticas, neste sentido, são feitas aos “*desvios do utilitarismo, da fragmentação, do secularismo e do racionalismo no ensino acadêmico*”.²⁴ Embora suas propostas tenham preponderantemente um caráter positivo, estas tendências resumiam a crítica e a visão ampla de Newman em relação a esses ‘desvios’, que na sua concepção, traduziam uma ideia redutiva de

²²IDEM. *Homilia da Missa de Beatificação (19 de setembro de 2010)*. IN.: L’Osservatore Romano, Ed. semanal em português, n.39 (2.127), pp. 10-11.

²³BENTO XVI. *Homilia da Missa de Beatificação (19 de setembro de 2010)*, loc.cit., pp. 10-11.

²⁴DULLES, Avery. *A ideia de Universidade do Cardeal Newman e sua relevância para a educação superior católica*. IN: Revista COMMUNIO, vol.XXVII, n.2 (Abr/Jun 2008). Resumo disponível em: http://www.pucsp.br/fecultura/textos/fe_razao/a_ideia_de_univer.html.

educação, principalmente no âmbito de uma educação que se deseja pensar como cristã.

O *utilitarismo*, ligado à figura de Jeremy Bentham (1748-1832) e de outras personalidades influentes de sua época, procurava destronar as obras clássicas de sua posição de referência no ensino, especialmente em Oxford e Cambridge, substituindo-os por um conhecimento útil com ênfase na profissionalização comercial e técnica, com uma informação útil que levasse diretamente ao desenvolvimento das habilidades necessárias para uma ocupação determinada. Para Newman, a primeira finalidade da educação é o cultivo do intelecto, no que chamava apropriadamente de cultivar o hábito filosófico da mente, como princípio e fruto da vida universitária. O estudo dos clássicos deveria reforçar essa capacidade intelectual, refinando e atualizando sua aplicação a partir de cada contexto, o que permitiria um acesso privilegiado à rica herança cultural europeia, fruto da confluência da revelação bíblica e da formação clássica.

Newman estava convencido de que o refinamento mental que deriva da capacidade de ler, escrever e do estudo da Filosofia é algo bom em si mesmo, realmente aparte da utilidade. Mas acrescentou que, longe de ser inútil, uma educação desse tipo permitiria ao aluno assumir várias posições sociais e profissionais. Caso queira tornar-se um soldado, um homem público, um advogado ou um médico, tal pessoa precisará da capacidade pensar com clareza, de organizar o conhecimento e articular as próprias idéias de forma a lidar, eficazmente, com as questões mais prementes.²⁵

O segundo aspecto é a *fragmentação*, no que diz respeito essencialmente à compartimentalização da educação. Newman não era contra a multiplicação das disciplinas, pois este aspecto estava ligado ao próprio desenvolvimento da universidade, mas contra a falta de um princípio ordenador, que de fato governasse o todo e conseqüentemente que os alunos fossem capazes de perceber o significado de cada ramo do conhecimento sempre em relação a esse princípio. A Filosofia, aqui, aparece como metadisciplina, como aquela que proporciona o exercício da razão sobre o conhecimento, capaz de proporcionar uma reflexão em um horizonte mais vasto, abarcando todo o tipo de verdade e

²⁵DULLES, Avery. *Op.cit.*, *loc.cit.*

estabelecendo métodos para alcançá-la. A Filosofia exerceria esse papel de elo de ligação numa dimensão interdisciplinar, como princípio ordenador da reflexão acadêmica, superando assim a ameaça da fragmentação.

A terceira ameaça é o *secularismo*, entendido neste contexto como a exclusão do conhecimento religioso da educação superior. Em nosso tempo, talvez possamos constatar que este é um dos aspectos que mais avançou no âmbito acadêmico. A religião passa a ser entendida não como conhecimento, mas como uma mera questão privada e subjetiva, questão de sentimentos ou emoção. Neste quadro, a religião não pode reivindicar para si um lugar na universidade, já que lhe falta essencialmente esta dimensão epistemológica, que lhe daria uma identidade no mundo acadêmico e lhe permitiria dialogar e caminhar ao lado de outras áreas e disciplinas no campo do saber.

Se a religião não é nada além disso, Newman admitia, ela não poderia reivindicar, convenientemente, o mérito de ter uma cátedra na universidade. Mas, para ele a religião era uma questão de verdade. Por meio da razão e da revelação, o intelecto poderia chegar a um conhecimento genuíno acerca de Deus e, tal conhecimento, poderia ser estruturado num sistema.²⁶

A universidade, neste sentido, jamais deveria omitir a verdade revelada. Embora não seja um seminário, onde se deve estudar a fundo as questões teológicas e dogmáticas, tem de comunicar, a partir da revelação, o que Newman chamava de ‘conhecimento religioso geral’, função essa da Teologia, como disciplina que não pode estar ausente, buscando dar respostas aonde as outras disciplinas, por seus métodos, não conseguem chegar. Se não houver Teologia, as outras disciplinas buscarão dar as respostas para essas questões que só podem ser devidamente respondidas por ela.

A ausência da Teologia, argumenta Newman, deixaria desequilibrados os outros ramos do conhecimento. Ansiosos por preencher o vácuo deixado por tal ausência, essas disciplinas buscariam responder, com os próprios métodos, questões que não poderiam ser corretamente respondidas a não ser pela Teologia. Provavelmente todos nós já experimentamos com os professores de Física ou Economia, Medicina ou

²⁶DULLES, Avery. *Op.cit.*, *loc.cit.*

Psicologia – para citar alguns exemplos – tendem a operar como se a sua qualificação especializada desse totalmente conta da realidade e do que significa ser humano. A Teologia é necessária, portanto, para manter as disciplinas seculares dentro dos próprios limites e para lidar com questões além do alcance de tais disciplinas.²⁷

O *racionalismo* é o quarto aspecto. A universidade, como lugar de cultivo do intelecto, pode tender a cair no desvio de tratar a razão humana como medida última de todas as coisas, absolutizando sua autonomia, seus padrões e métodos. Isto exigiria, segundo Newman, uma jurisdição próxima, direta e ativa por parte da autoridade eclesiástica sobre a universidade, não como um obstáculo, mas como um auxílio para o cultivo de sua identidade própria. Esta supervisão eclesiástica atuaria nesta necessidade de evitar que a universidade caia numa espécie de racionalismo estéril, que levam ao ceticismo e à descrença. Se os resultados da ciência muitas vezes parecem ir de encontro à doutrina cristã, aconselha-se paciência e reserva, pois é impossível que a verdade da revelação possa ser contrária à reta razão e às próprias verdades científicas.

Ainda a respeito destes aspectos, podemos aqui projetar brevemente alguns enunciados positivos, em vista da construção de uma universidade católica fiel à sua identidade e tradição, ao seu *'ethos'*, mas também disposta a acolher o novo que vem com o tempo²⁸:

a) uma ideia de educação que leve em conta o ser humano integral, em suas dimensões física-biológica, psíquica e espiritual, considere igualmente a vocação e a profissão;

²⁷IDEM.

²⁸Cabe ainda destacar, a este respeito, as palavras do arcebispo presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização: “Pessoalmente, o que vejo no horizonte é a exigência de criar um humanismo capaz de realizar a síntese necessária entre quanto é fruto da conquista dos séculos precedentes e a sensibilidade com a qual interpretamos o nosso presente. Sob alguns aspectos, gostaria de ver no horizonte um *'neo-humanismo'*. [...] Recriar esse humanismo é uma tarefa que cabe a todos e a sua realização não pode ser unilateral. Nós, católicos, desejamos oferecer a nossa contribuição peculiar como aconteceu nos séculos passados. Temos a peito o destino dos povos e dos indivíduos, porque a nossa história nos tornou *'peritos em humanidade'*”. FISICHELLA, Rino. *Intervenção por ocasião da inauguração da Assembleia Plenária de Outono da Comissão dos episcopados da Comunidade Europeia (COMECE)* IN: L'Osservatore Romano. Ed. semanal em português, n.50 (2.138), p. 4.

- b) uma educação interdisciplinar que aponte para além das particularidades e utilidades de cada ciência, em vista da formação de uma visão mais ampla sobre a realidade, da criação daquele hábito filosófico da mente, que desperte novas possibilidades de diálogo e encontro entre razão, ciência e fé;
- c) uma educação que confira ao conhecimento religioso seu caráter epistemológico próprio, como campo do saber habilitado para o diálogo, em pleno exercício de sua cidadania acadêmica, com espaço para a reflexão teológica lá onde os outros campos do saber não podem chegar;
- d) uma educação que privilegie os espaços de diálogo entre a fé e a ciência, promovendo a interlocução das respectivas disciplinas em busca de enriquecimento mútuo, em busca daquela contemplação da verdade proporcionada pelas duas asas que elevam o espírito humano (*'fides et ratio'*)²⁹.

Conclusão

O próprio Cardeal Newman reconhecia, em sua obra *O desenvolvimento da doutrina cristã*, que a perfeição só seria possível como resultado de muitas transformações, num crescimento interior apoiado em Deus, na busca incessante da verdade. Esta busca, no horizonte da primazia de Deus, deu a ele também um profundo sentido do amor ao próximo, como expressão deste mesmo amor que se manifestava em sua vida cotidiana como uma *'luz gentil'* (*'kindly light'*): a primazia da verdade é a primazia do amor. Para nós também hoje, esta *'luz gentil'* deve ser o pressuposto de qualquer proposta educativa que leve em conta o ser humano em sua integridade. Deve propriamente configurar-se como *'ensinamento gentil'* (*'gentle scholarship'*), como processo educativo que não se contenta em produzir mão-de-obra para o mercado, mas que vê em cada pessoa um potencial de investigação da verdade, de desenvolvimento de um sadio hábito filosófico em relação ao mundo e à realidade que nos cerca.

²⁹“A FÉ E A RAZÃO (*fides et ratio*) constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de conhecer a ele, para que, conhecendo-o e amando-o, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio (cf. *Ex* 33,8; *Sl* 26/27, 8-9; 62/63, 2-3; *Jo* 14, 8; *1Jo* 3, 2).” JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Fides et Ratio* (Proêmio). 11.ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

A recente beatificação do Cardeal Newman ilumina a história do pensamento sobre a universidade pouco mais de 20 anos após a publicação da *Ex Corde Ecclesiae*. Na verdade, os princípios enunciados na constituição apostólica de João Paulo II já estão presentes no pensamento de Newman, com uma impressionante visão antecipada da necessidade da construção de um novo humanismo universal, e da parte que cabe à universidade católica em cada tempo. Uma renovada reflexão deste tema só poderá trazer à luz sua atual relevância, num momento onde já se fala de uma nova 'emergência educativa', em vista de uma formação sólida e verdadeiramente humanista para as novas gerações.

Abstract: this article deals with the theme of the beatification of Cardinal John Henry Newman, considered one of the main Catholic intellectuals of the 20th century, from a threefold: the historical fact of the visit of Benedict XVI to the United Kingdom for the ceremony of her beatification; the figure of Cardinal Newman and its lessons for us today, and its reflection on the Mission of the University, when we are little more than 20 years of publication of the Apostolic exhortation *Ex Corde Ecclesiae*, Pope John Paul II. In an era that already refers to a new emergency educational, public recognition of his person and work bring to light the actuality of his message and thought.

Keywords: Newman; beatification; Benedict XVI; University; education.

Referências Bibliográficas

BENTO XVI. *Mensagem ao diretor do International Centre of Newman Friends por ocasião do Simpósio sobre a figura e a obra do Beato John Henry Newman (18 de novembro de 2010)*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/letters/2010/documents/hf_ben-xvi_let_20101118_newman-friends_po.html. Acesso em: 25. mai.2011.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Ed. CNBB; Paulus; Paulinas, 2007.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Discurso do Cardeal Joseph Ratzinger no Centenário da Morte do Cardeal John Henry Newman*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19900428_ratzinger-newman_po.html. Acesso em: 12.mai.2011.

DULLES, Avery. *A ideia de Universidade do Cardeal Newman e sua relevância para a educação superior católica*. IN: Revista *Communio*, vol.XXVII, n.2 (Abr/Jun 2008). Resumo disponível em: http://www.pucsp.br/fecultura/textos/fe_razao/a_ideia_de_univer.html. Acesso em: 20.mar.2011.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Fides et Ratio*. Sobre as relações entre fé e razão. 11.ed. (Doc. 160). São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*. Sobre as Universidades Católicas. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae_po.html. Acesso em: 20.mai.2011.

L'OSSERVATORE ROMANO. *Edição semanal em português, 25 de setembro de 2010*, n.39 (2.127). Aparecida: Santuário, 2010.

_____. *Edição semanal em português, 11 de dezembro de 2010*, n.50 (2.138). Aparecida: Santuário, 2010.

NEWMAN, John Henry. *Apologia pro Vita Sua*. Col. Ut Unum Sint. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 1963.